

— conexão —

Literatura

Oscar Wilde

Fanzine nº 01
julho / 2015

da literatura à prisão

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Distribuição Gratuita



A Mulher de Preto

O livro escrito por Susan Hill
que deu origem ao filme

Leitura, Doce Leitura

Saiba mais sobre a origem e
o desenvolvimento da leitura

E mais: Florbela Espanca nos cinemas



SUMÁRIO

Editorial - pág. 03
Oscar Wilde, por Ademir Pascale - pág. 04
Publicidade: Livro "Contos de Maldição & desejo", de Kathia Brienza - pág. 06
Florbela Espanca nos cinemas - pág. 07
A mulher de preto, por Angelo Tiago de Miranda - pág. 09
Leitura, doce leitura, por Marcelo Bighetti - pág. 11
Publicidade: Livro "O Retorno de Maria Metálica", de Lorena Rocque - pág. 14
Entrevista com Neyd Montingelli - pág. 15
Entrevista com Mariana Basílio - pág. 18
Publicidade: Livro "Loucuras do fim do mundo", de Washington Luis Lanfredi - pág. 22
Entrevista com Karin Kreismann Carteri - pág. 23
Entrevista com Aldo Costas - pág. 26
Entrevista com Michelle Paranhos - pág. 30
Entrevista com Dimas Siqueira - pág. 34
Luar de Sangue, por Dione Souto Rosa - pág. 37
Publicidade: Livro "Busca Insólita", de Marli Freitas - pág. 41
Filosofia e ética de mãos dadas no dia a dia das empresas, por Adriana Chaves - pág. 39
Conto: Amar sem coração, por Ricardo de Lohen - pág. 42
Conto: Jeremias, por Miriam Santiago - pág. 44

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor

Marcelo Bighetti
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO

Ademir Pascale
Angelo Tiago de Miranda
Marcelo Bighetti
Neyd Montingelli
Mariana Basílio
Karin Kreismann Carteri
Aldo Costas
Michelle Paranhos
Washington Luis Lanfredi
Marli Freitas
Kathia Brienza
Lorena Rocque
Dimas Siqueira
Dione Souto Rosa
Adriana Chaves
Ricardo de Lohen
Miriam Santiago

Capa e arte: Ademir Pascale

Para participar da próxima edição, acesse http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html ou escreva para: pascale@cranik.com

EDITORIAL

Olá, caro(a) leitor(a)! É um imenso prazer tê-lo(a) conosco. Nesta primeira edição do fanzine CONEXÃO LITERATURA, destacamos o escritor Oscar Wilde, algo que faremos mensalmente com outros escritores em todas as nossas próximas edições, mostrando também que atrás do sucesso e da genialidade, existe uma pessoa com sentimentos, dores e problemas.

Uma das nossas ideias principais é a de reunir autores de diversos gêneros da literatura e expor pontos de vistas diferentes sobre o mercado editorial brasileiro e mundial, uma visão de cada um sobre a atualidade, seja sobre livros, leitores, editoras ou experiências pessoais sobre escrita e publicação.

Seremos pontuais e todo dia 10 de cada mês estará disponível uma nova edição de CONEXÃO LITERATURA. Para tanto, ajude-nos a crescer. Divulgue a nossa edição em suas redes sociais e indique o nosso trabalho para os seus amigos.

Você que é escritor, editor, blogueiro ou profissional que presta serviços para o meio literário, participe da nossa próxima edição que terá Edgar Allan Poe como destaque, escreva para: pascale@cranik.com c/ Ademir Pascale e solicite mais informações. Você poderá ser entrevistado, criar uma matéria, conto ou mesmo divulgar o seu livro, editora, site, blog ou trabalho.

Para divulgar esta edição de nº 01, use o link:

http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html

Link para download:

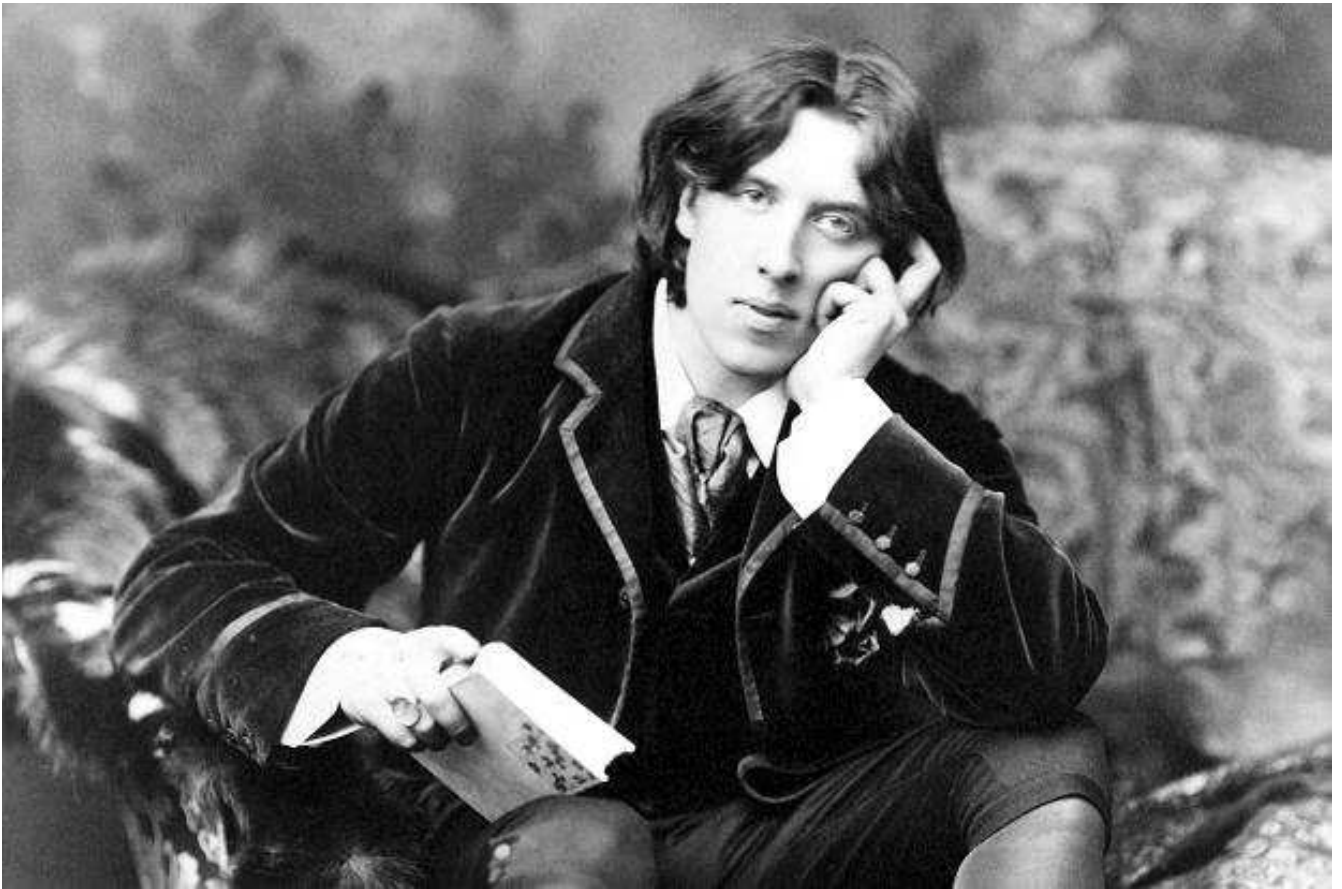
PDF: http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura1.pdf

Espero que curta as próximas linhas.

Ademir Pascale
Editor

OSCAR WILDE

Por Ademir Pascale



Oscar Wilde (Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde), nasceu em Dublin, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, no dia 16 de outubro de 1854. Muitos o conhecem apenas como escritor (um dos principais e mais conhecidos escritores do mundo), mas na realidade Wilde foi também dramaturgo. Excelente estudante das línguas e literaturas, o sucesso literário surgiu rapidamente e em 1878 ganhou o famoso prêmio "Newdigate", com o poema "Ravenna", dando ainda mais inspiração a continuar na carreira literária. Com uma vida regada a extravagâncias, em 1883 casa-se com Constance Lloyd, moça refinada e de família rica. O casal teve dois filhos. Embora sendo escritor e dramaturgo de sucesso, o auge veio em 1892, destacando-se também como escritor de contos, tendo produzido "O Príncipe Feliz", "O Rouxinol e a Rosa" e "O crime de Lord Artur Saville". No Brasil Wilde é conhecido pelo seu único

romance escrito intitulado "O retrato de Dorian Gray", o qual também foi adaptado para o cinema.

Rico e bem-sucedido, Wilde passou a ter atitudes excessivamente excêntricas. Mas em 1895, veio o declínio do escritor. Foi julgado e condenado por cometer atos imorais com vários rapazes, ou em outras palavras, foi condenado por ser homossexual, sendo denunciado pelo Marquês de Queensberry, pai de Bosie (Lorde Alfred Douglas), do qual Wilde foi amante.

O escritor passou dois anos na prisão. Sua produção literária caiu drasticamente e sua saúde foi comprometida devido aos trabalhos forçados do qual foi imposto a fazer diariamente. Wilde viu seu mundo de festas e riquezas desabar e quando foi libertado, mudou até no modo de se vestir, indo morar num casebre de dois cômodos. Desiludido, Wilde passou a beber e poucos anos depois de ter saído da prisão, faleceu de um ataque de

meningite, o qual foi agravado pelo álcool e pela sífilis. O mundo perdeu um dos seus principais escritores no dia 30 de novembro de 1900. Seus

restos mortais estão numa tumba que foi produzida pelo escultor Sir Jaob Epstein, no Cemitério de Père Lachaise.



Oscar Wilde e Bosie

O motivo pelo qual não exponho este retrato é porque tenho medo de ter revelado nele o segredo da minha alma. - O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde

Interessante:

A primeira versão de “O Retrato de Dorian Gray” foi publicada no Lippincott's Monthly Magazine, em 1890.



Um médico perseguido por uma maldição, um frade corrompido pela luxúria, um escultor atormentado pela inveja. A Idade Média, a peste negra, o sobrenatural e a fantasia. Esses são alguns dos ingredientes que permeiam as histórias de Contos de Maldição & Desejo, o primeiro livro solo de ficção de Kathia Brienza.

As nove narrativas que compõem o livro trazem à tona o lado obscuro dos seres humanos. Mas o mal e o bem andam sempre juntos... De acordo com a escritora Helena Gomes, que faz a apresentação do livro, a bondade e a maldade "aparecem pinceladas nas entrelinhas, misturam-se à ironia, ao humor sutil e a destinos trágicos muitas vezes inevitáveis. Acima de tudo, são contos que nos fazem refletir sobre a condição humana e os caminhos que escolhemos para a vida".

Escolhas, desejos, destinos. Venha se perder nos mistérios da condição humana...

À venda:

<http://www.livrariacultura.com.br>

<http://livraria.folha.com.br>

<http://escritafinaedicoes.com.br>

FLORBELA ESPANCA NOS CINEMAS



Em um Portugal atordoado pelo fim dos Anos 1920, Florbela (Dalila Carmo) separa-se de forma violenta de seu marido António. Apaixonada por Mário Lage (Albano Jerónimo), ela se refugia num novo casamento, mas a vida de esposa provinciana não é conciliável com sua alma inquieta.

Ela não consegue escrever nem amar. Ao receber uma carta de seu irmão Apeles (Ivo Canelas), Florbela corre para junto dele. Na cumplicidade do irmão aviador, Florbela se entrega à vida frenética da capital entre amantes, revoltas populares e festas de foxtrot.

O marido tenta resgatá-la para a normalidade, mas como segurar a quem tem sede de infinito? Entre a realidade e o sonho, os poemas surgem quando o tempo para. Nesse imaginário febril de Florbela, neva dentro de casa, esvoaçam folhas

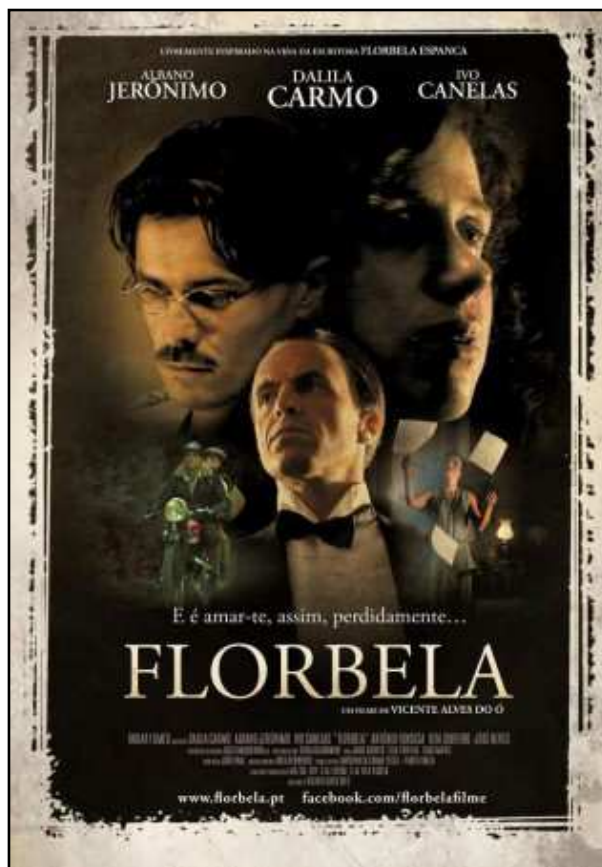
na sala, panteras ganham vida e apenas os seus poemas a mantém sã. Florbela é o retrato íntimo de Florbela Espanca: não de toda a sua vida cheia de sofrimento, mas de um momento no tempo, em busca de inspiração, uma mulher que viveu de forma intensa e não conseguiu amar docemente.

Florbela Espanca

Nascida no fim do século XIX, Florbela Espanca é um nome singular na história da literatura portuguesa. Em conflito com o seu tempo, a jovem poetisa escandalizou a sociedade da época com os seus sucessivos casamentos e divórcios, a sua maneira audaz de vestir, de estar e a sua personalidade emancipada.

Mulher forte e determinada, escreveu o que sentiu, o que amou, o que sofreu.

Menosprezada pelos seus pares pelo feminismo presente nos seus versos, teve sua importância restabelecida na história da literatura portuguesa



apenas anos mais tarde por ser uma mulher avançada para o seu tempo, fumante, divorciada, provinciana, filha ilegítima e declarada inimiga do Estado Novo. Morreu em 1930, com apenas 36 anos, de uma tristeza sem

fim, 2 anos após a morte do irmão num desastre de aviação. Três casamentos, livros de poesia, contos, diários, traduções, viveu numa vertigem altamente singular para uma mulher do seu tempo.

Florbela

Direção e roteiro: Vicente de Alves Ó - Gênero: Drama/Biografia - País: Portugal - Ano: 2012
Tempo: 119 min - Classificação: 12 anos (O filme estreou no Brasil em 2014).

PARA SABER MAIS...

Eu

*Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...*

*Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida! ...*

*Sou aquela que passa a ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...
Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!*

- Florbela Espanca, do livro de Mágoas, -
in Sonetos. Amadora, Portugal: Bertrand,
1978.



Para saber mais sobre o "Livro de Mágoas", de Florbela Espanca, acesse:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1802

A MULHER DE PRETO

Por Angelo Tiago de Miranda

angelo.miranda@areditora.com.br

Impressionei-me pelas descrições

Assisti ao filme primeiro. Isso ocorreu em 2012, quando o eterno Harry Potter, Daniel Radcliffe, interpretou o jovem advogado Arthur Kipps no longa "A Mulher de Preto", homônimo livro escrito pela britânica Susan Hill.

Na época gostei do longa e me interessei pelo livro. Saí do cinema com o desejo de comprá-lo, mas como a sessão tinha começado muito tarde, a única livraria do shopping já estava fechada. Até hoje não entendo como as editoras deixam de faturar ainda mais, se fizessem uma parceria com os cinemas.

Defendo que filmes baseados em livros deveriam ser vendidos diretamente para o frequentador do cinema, numa espécie de lojinha dentro do cinema, ou por falta de espaço físico, isso poderia ser feito na área da venda de pipocas. A maioria dos filmes acaba sendo a porta de entrada de leitores que passam a se interessar pelo livro em que se baseou o filme e isso impulsiona a venda dos livros. O cinema poderia também fazer uma parceria com a livraria que existe no mesmo shopping em que ele está para que ocorresse a venda, ou a pessoa que assistiu ao filme baseado no livro, poderia conseguir um desconto no preço de capa apresentando o tíquete do cinema. Enfim...

Certa vez escrevi num post, que a vida de professor impossibilita-nos, na maior parte, de

assistirmos os filmes que passam no momento e de ler os livros que foram lançados no momento. Acompanho a maior parte dos lançamentos de filmes e livros, mas comentá-los faço isso muito mais tarde, devido o montante de atividades que eu tenho para dar conta como professor.

Com o livro "A Mulher de Preto", publicado pela editora Record, ocorreu um atraso de dois anos para que eu conseguisse ler a obra. Decidi ler o livro faz pouco tempo, com uma brecha nas minhas atividades docentes. Comprei uma edição digital e passei a lê-lo, algo que me levou apenas alguns dias devido à boa qualidade da narrativa.

A história foi muito bem narrada, com muitos ingredientes que pertencem a bons livros de terror. O que me chamou a atenção foi o poder de descrição da

autora. Descrição dos personagens, dos seus sentimentos, das paisagens, dos lugares por onde os personagens passaram e das situações de terror vivenciadas pelo protagonista, o jovem advogado londrino Arthur Kipps.

Kipps mora em Londres e é designado para ir até uma cidade no interior da Grã-Bretanha acompanhar o enterro de uma senhora que morava num local afastado da cidade. Além de acompanhar o enterro, o advogado deveria trabalhar na casa em que ela morava para



organizar alguns documentos e remetê-los para o escritório que ficava em Londres, mas a partir do momento em que Kipps chega à cidade e coloca os pés na velha e sinistra casa localizada próxima a um brejo assustador, a vida dele passa por algo assustador e que o acompanhará por toda a sua vida.

A história foi estruturada cuidadosamente pela escritora. Todas as questões que envolvem os personagens, a casa e a cidade que surgem ao longo da história deixam o leitor preso ao livro. Uma por uma das questões e dos mistérios são respondidos, sempre de forma tensa, ao longo do livro.

E a tensão é algo que perpassa toda a história, da mesma forma que ocorreu no filme. O livro é sombrio, tenso e assustador. O resultado não poderia ser outro: despertar no leitor o medo. É

tão satisfatório e agradável quando lemos algo tão bem escrito que desperta em nós a ansiedade, a tensão e o medo, sentimentos que os leitores de terror apreciam e buscam nas obras.

Acabei de crer que os bons escritores de terror pesam as mãos nas descrições, tudo para envolver o leitor e colocá-lo sempre numa atmosfera de apreensão, de ansiedade, de mistério e de suspense, antes de apresentar situações que o colocarão num estado de medo e que o desestabilizará por alguns segundos, horas e até dias! Isso seguramente "A Mulher de Preto" consegue provocar, como os bons livros de terror que eu li recentemente, como "O Cemitério", de Stephen King, "A Profecia", de David Seltzer e o "Horror em Amityville", de Jay Anson.



Para saber mais sobre o livro “A mulher de preto” (Editora Record), de Susan Hill, acesse: www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=26011

Angelo Tiago de Miranda é Graduado em Pedagogia pela UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") e graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura Plena) pelo Centro Universitário FIEO – UNIFIEO. Escreve artigos e planos de aula para o UOL Educação, além de atuar como colunista do Jornal Página Zero (Osasco) aonde assina semanalmente a coluna "Meio ambiente por inteiro". Apaixonado pelo gênero Fantástico (ficção científica, fantasia e o horror), tanto na literatura quanto no cinema. Blog: palavrasclandestinas.wordpress.com. E-mail: angelo.miranda@areditora.com.br

LEITURA, DOCE LEITURA

(parte 1)

Por Marcelo Bighetti

mbighetti@gmail.com



No mundo atual estamos tão acostumados com o ato da leitura, que nem nos importamos com a origem e desenvolvimento dela. Também muitas vezes nos passa despercebido o alto índice de analfabetismo, que no mundo é cerca de um quinto da população adulta¹ e no Brasil é mais que 8% da população com mais de quinze anos². Lembrando que o Brasil está em oitavo lugar entre os países com maior índice de analfabetismo, ao lado de Índia, China, Paquistão, Bangladesh, Nigéria, Etiópia e Egito³. Mas este é assunto específico para outro artigo.

Ao analisarmos a história da leitura, e conseqüentemente a do livro como objeto de armazenamento, vemos que antes do século V a.C. ambos possuíam a função de fixação e conservação de uma obra. O livro não era feito para a leitura e sim apenas como uma armazenador. Podemos concluir que a leitura só vem a se desenvolver quando o próprio livro transforma-se em objeto de leitura, evento que ocorrerá muito tempo depois e mesmo assim sendo acessível apenas a elite.

Falando exclusivamente sobre a leitura, vemos que ela passou por uma revolução. Primeiro ela passa da oralizada para a silenciosa. Na seqüência há uma distinção entre leitores intensivos e extensivos. E por fim temos a transmissão eletrônica dos livros.

¹ <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/noticias/artigo233658-1.asp>

² <http://g1.globo.com/economia/pnad-resultados-2013/index.html>

³ <http://exame.abril.com.br/mundo/album-de-fotos/os-10-paises-com-mais-analfabetos-no-mundo#5>

A importância da leitura reside no desenvolvimento cognitivo, sendo confirmado pelo influxo do pensamento do leitor ao ler. A leitura ajuda no crescimento de várias habilidades, a saber: classificar, sintetizar, selecionar, relacionar, enumerar, imaginar, organizar, interpretar, prever, compreender, interpretar, analisar, criar, recriar, etc.

Pode-se classificar a leitura em três tipos: Ascendente, Descendente e Interativa.

Leitura Ascendente

Neste tipo de leitura temos um leitor passivo, onde para ele o texto é um objeto acabado e independente. Para entender tal texto o leitor decodifica progressivamente unidades menores para chegar às maiores, onde junta-se letras para formar sílabas, depois agrupa-se as sílabas para formar as palavras, e assim sucessivamente. Aqui usa-se muito a oralidade, onde murmura-se o texto ou mesmo sub vocalizando-o na

mente. O texto tem um significado global com as somas das unidades menores, onde o significado sempre é o literal.

O texto a seguir prova que estamos muito além de sermos leitores passivos no sentido apenas de juntar letras e sílabas para termos palavras e muito mais:

Vejam como é interessante nosso cérebro: de acordo com uma pesquisa de uma universidade inglesa, não importa em qual ordem as letras de uma palavra estão, a única coisa importante é que a primeira e última letras estejam no lugar certo. O resto pode ser uma baguena total que você pode ainda ler sem problemas. Isso é porque não lemos cada letra isolada, mas a palavra como um todo.
Só de bloa! Enetdeu?

Leitura Descendente

Aqui já temos um leitor ativo, que entende que o texto não é algo acabado, com um fim em si mesmo. O leitor é o elemento mais importante, e este não oraliza o que está lendo, o processo

vai da mente dele ao texto. Sendo ativo, a pessoa que lê percebe e resolve ambiguidades propostas pelo escritor e escolhe entre as possíveis interpretações do texto.

Leitura Interativa

É muito semelhante à Descendente, mas aqui o leitor entende que ele próprio, assim como texto, são importantes no processo da leitura. Para compreender o texto, ele utiliza-se de indícios visuais no mesmo e ativa vários mecanismos mentais que permite dar-lhe sentido. A leitura é um processo não linear e dinâmico na inter-relação de vários componentes utilizados para o acesso ao sentido e é uma atividade de previsão e de formulação de hipóteses, onde o leitor necessita utilizar vários conhecimentos.

Como leitores seguimos, mesmo que inconscientemente, alguns processos. Primeiro temos atividades de Pré-Leitura, onde prestamos atenção na macroestrutura textual e nos paratextos e propomos os objetivos para a leitura.

Podemos falar ainda sobre o Processo Leitor, o Funcionamento da Compreensão, Aprimoramento da Leitura, e muito mais. Por enquanto ficamos por aqui deixando uma pergunta para ponderamento e uma frase crítica.

Por que leio?

“[...] pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes vêem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêem praticamente como um

instrumento necessário à sobrevivência, acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida [...]” (ALVES; CAMARGO, 2008, p. 7).

Referências

ALVES, Elizeth da Costa; CAMARGO, Flávio Pereira. A prática social da leitura literária e a formação do sujeito Leitor: desafios e perspectivas. Revista Travessias. v.2, n. 3., 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3174>>. Acesso em: 8 jun. 2015.

CAVALO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo ocidental. 2ª impressão São Paulo: Ática, 2002.

Marcelo Bighetti é Escritor de Ficção Científica e Fantasia, possui vários contos publicados, sendo um deles best-seller na Amazon. Pesquisador e palestrante sobre o folclore brasileiro, divide seu tempo com suas criações como designer gráfico. Estuda a possibilidade de cuidar de alguma planta, e parece que vai comprar um cacto. Adora ser pai dos seus cinco filhos, mesmo que um já tenha ido para outras esferas, e ama de paixão sua linda esposa. Defende seus princípios como Mórmon e logo será um matemático.

QUANDO A HISTÓRIA SEGUE OUTRO RUMO




NOVO INÍCIO
Conto FC bestseller de
Marcelo Bighetti

amazon.com.br/dp/B008MZKMY



Maria Metálica está de volta

Este é o segundo volume da trilogia:
Maria Metálica

Maria Metálica está de volta para mais uma aventura fantástica e emocionante, repleta de novos perigos, encontros, desafios e fortes emoções. A intrépida marciana, agora muito mais forte e consciente de seus poderes mágicos, irá juntar-se a sua fiel companheira, a bondosa bruxa Maria Quitéria, e a outros treze bruxos do bem em sua corajosa luta contra as tenebrosas forças do mal.

Embarque nessa fabulosa história, plena de magia e fantasia, e deixe-se envolver por um enredo que certamente vai instigar as mentes mais imaginativas e sonhadoras; um verdadeiro convite a um incrível e surpreendente universo paralelo povoado de bruxas, fadas, magos, alienígenas e robôs.

Disponível nas livrarias:

Brasil

www.livrariacultura.com.br - www.livrariasaraiva.com.br

Portugal

www.chiado.com - www.fnac.pt

www.bertrand.pt - www.wook.pt

Correio

Adquira o seu exemplar autografado diretamente com a autora Lorena Rocque:

E-mail: marcianadobem@gmail.com

ENTREVISTA COM NEYD MONTINGELLI



Neyd Maria Makiolka Montingelli

Nascida em Curitiba, a cidade dos casacos, casada com Tadeu Antonio Montingelli, mãe de 4 filhas e agora avó de um lindo netinho. Formou-se em Psicologia pela Universidade Tuiuti, mas durante sua vida, fez outros cursos, pós-graduações e especializações conforme o trabalho ia exigindo. Trabalhou na Caixa Econômica Federal e por lá se aposentou. Teve um Laticínio e se especializou em queijos e derivados finos com o Leite de Cabra. Compartilha seus conhecimentos sobre leite e queijos com produtores em sites na internet gratuitamente. Escreveu o primeiro livro em 2007, *Culinária com Produtos Caprinos*, o segundo foi um presente para a filha que ia casar e não parou mais. Os outros livros foram histórias do tempo de trabalho e agora escreve contos. Foi premiada em vários concursos literários de contos, crônicas e poesias. Todos os dias as ideias surgem, os personagens, os temas e as tramas estão por todo lado e transformam-se em contos que logo vão fazer parte de mais um livro.



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Quantos títulos você já publicou e em quantas antologias já participou?

Neyd Montingelli: Tenho 8 livros publicados (Culinária com produtos caprinos, Receitas para minha filha que vai casar, Memórias de um caixa da Caixa, Sangue é sangue, Crianças roubadas, Nuvem com Zíper, Dançar em Paris e Cavalos e contos), e participo em 36 antologias.

Conexão Literatura: Além das publicações, você já venceu vários concursos literários. Poderia comentar?

Neyd Montingelli: Os concursos literários servem como aprendizado para autor principiante. Você aprende a seguir o regulamento, seguir as regras de apresentação do texto, usar uma linguagem limpa, fazer revisão do que escreveu, escrever o texto de acordo com o tema do concurso e principalmente, aprende a aguardar com ansiedade a publicação do resultado e ver como

o seu trabalho foi avaliado. É a forma de receber uma crítica literária do que escreveu, sem que isso venha a público, através do lugar em que ficou no resultado e até mesmo quando seu texto não tenha se classificado. Levo sempre o resultado como um alerta para melhorar e leio os textos premiados para adquirir mais conhecimento.

Conexão Literatura: "Cavalos e Contos" é o seu livro mais recente. Poderia comentar?

Neyd Montingelli: Reuni neste livro contos com o tema cavalos, publicados no site Hipismo&Co durante o ano de 2014. Retrata o dia a dia, o trabalho, treinamentos, competições e a lida com este animal forte e imponente, um tema apreciado por cavaleiros, amazonas e apaixonados por este animal esplêndido. Tomando como base episódios divertidos, dramáticos, emocionantes da vida de pessoas jovens e adultas que convivem com os cavalos, estes contos retratam histórias que poderiam

realmente acontecer. O leitor que ama os cavalos certamente irá identificar-se com os personagens ou lembrará de algum fato pitoresco que aconteceu com alguém de seu meio equestre. Acompanha fotografias de belos animais que ilustram e enriquecem os textos. É um livro tamanho álbum (21,0 x 29,7cm), prefácio do Presidente da Federação Paranaense de Hipismo e também a história da relação de minha filha com os cavalos em sua trajetória entre campeonatos e treinos.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria o seu livro?

Neyd Montingelli: Para os apaixonados por cavalos, por competições, treinos; por fotos de cavalos que realmente existem e por contos que retratam a vida de pessoas envolvidas com este animal forte e imponente. Também para os que gostam de contos com um só tema.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Neyd Montingelli: Está à venda nas lojas das Livrarias Curitiba, no site www.livrariascuritiba.com.br e no meu site: www.neydmontingelli.com.br

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Neyd Montingelli: Muitos. Meu desktop está coberto de novos títulos. Um livro que já está pronto e que lançarei em julho é “Contos Premiados”, a reunião de alguns contos que foram selecionados e premiados em concursos literários e em breve, contos e poesias baseados em histórias com animais.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dom Casmurro

Um (a) autor (a): Jorge Amado

Um filme: De volta para o passado

Um dia especial: Dia de Lançamento do meu livro

Conexão Literatura: Agradecemos pelo bate-papo e desejamos sucesso em sua carreira literária.

Para saber mais sobre Neyd Montingelli:

Site: www.neydmontingelli.com.br

Facebook: Neyd Montingelli e seus livros

<https://www.facebook.com/pages/Neyd-Montingelli-e-seus-livros/461223380614644?fref=ts>

Contato: neydm@brturbo.com.br



ENTREVISTA COM MARIANA BASÍLIO



Mariana Basílio

É autora de *Nepente*, reunião dos poemas primeiros da poeta, publicado pela Giostri Editora, neste julho. Atualmente, se dedica à escrita do segundo livro, *sombras & luzes*. Tem poemas publicados em revistas de Portugal e Brasil: *Efêmera*, *Inefável* e *Subversa*. Para a autora, a poesia é a arte de expressar a imanência do real, os imaginários e os delírios, em versos e estrofes que, compartilhados, despertem pensamentos e sentimentos únicos no leitor.

ENTREVISTA:

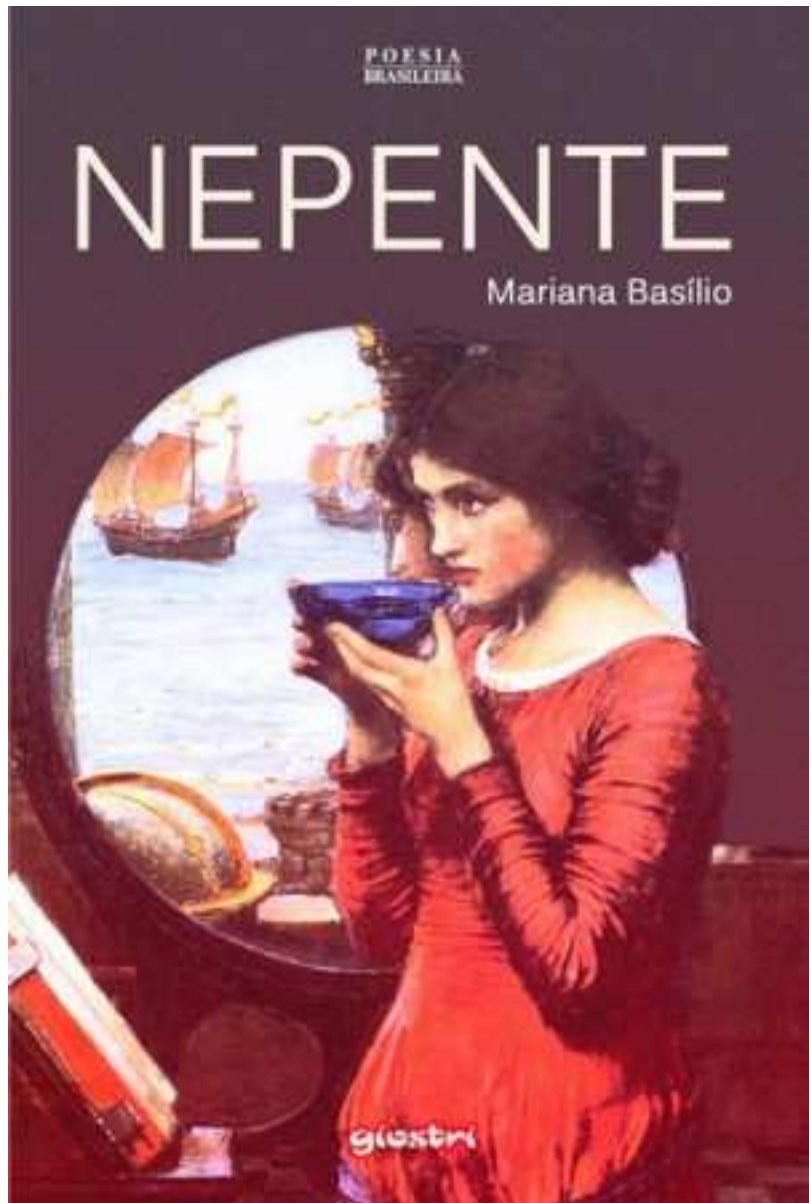
Conexão Literatura: Seja bem-vinda ao nosso bate-papo, Mariana! Conte para gente como foi o seu início no meio literário.

Mariana Basílio: Eu levei alguns anos para me “descaramujar” e resolver juntar os meus escritos, montar um projeto, procurar editoras – dos 18 aos 25 anos eu me mantive lendo e escrevendo, reclusa, sem nunca postar poesia em mídias sociais, só em máquina de escrever mesmo (risos). Poucas pessoas leram o que eu escrevi até hoje. Eu tinha uma ideia sucessiva de primeiro procurar uma essência poética, um estilo poético de minha alma para depois sair a publicar, mostrar às pessoas.

Acabei percebendo aos 25 anos (ano passado) que a essência se desenvolveria sim, mas quando eu encorpasse minha poesia em um livro, isto é, quando eu a tornasse profissional. Dessa decisão surgiu o meu primeiro livro, *Nepente*: nasceu dessa emergência de saber quem eu mesma era como poeta, então ele não tem grandes pretensões, mas é a minha voz primeira, e isso, a meu ver, tem bastante importância – como quando como você encara o seu primeiro dia numa nova escola.

Conexão Literatura: Fale mais sobre as suas influências e inspirações.

Mariana Basílio: Eu tenho muitas influências, e poderia aqui citar escritores que não são propriamente do meio poético e me inspiram nela, como Tolstói, Tchekov e Woolf, mas prefiro ser mais específica, e falar de poetas que mais tem me inspirado. No Brasil, Hilda Hilst, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. No exterior, Percy Shelley, William Blake, Walt Whitman, Anna Akhmátova, Fernando Pessoa e o incomparável, Herberto Helder.



Sobre a influência do ambiente, da vida, de meu próprio espírito – eu já escrevi poesia de diferentes formas. Tive uma fase a sair e escrever observando as pessoas pelas praças, era o meu lugar sagrado. Saía pela noite também, com bloco e caneta “bic”, observando a ‘confusão’ alheia, em pubs. Mas sempre depositando esses e os que eu fazia no quarto, na máquina de escrever, ouvindo música. Hoje em dia, eu escrevo nos espaços em branco dos livros que eu leio, em blocos isolados de papel, e me modernizei também (risos), conseguindo escrever no computador, para arquivar tudo de melhor maneira. Atualmente, minha maneira predileta é escrever pela manhã, após o café da manhã, sinto a mente limpa e pronta, a

inspiração de um vazão que inspira o tudo – como a unidade de um poema.

Conexão Literatura: Você lançará em breve o livro “Nepente”. Poderia comentar?

Mariana Basílio: O Nepente é o meu *début* na poesia, o meu “mostrar as fuças”. Dá uma vertigem danada, eu gosto. O título *Nepente* tem origem na Odisseia de Homero, quando Helena oferece a Telêmaco a *nepentés*, uma poção contra a tristeza e o sofrimento para celebrarem o momento.

O meu livro pretende expor um pouco de elementos da mitologia, da natureza, de nossos sentimentos sobre esses temas. Começo a obra com poemas mais pesados, e depois, há na metade do livro uma metamorfose, até encontrar-se o meu eu poético num estado mais claro, eu diria “nepêntico” da vida, ao findar de tudo.

A capa e as ilustrações dentro do livro são pinturas do grande John William Waterhouse – o que me deixou bem satisfeita, pois sinto uma identificação entre o *Nepente* e a estética de Waterhouse.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho da sua obra especialmente para os nossos leitores?

Mariana Basílio: Vou deixar aqui alguns trechos de poemas do início, meio e final da obra: “Aliteração. / A cada vez que o meu corpo/ roda e cai trôpego/ estas minhas mãos enfadonhas/ perdem-se no tempo, / a mente se confunde” (Metamorfose).

“Preces e bênçãos /estabelecem o acaso, /o dízimo, o portento/em nossos corpos perenes.” (*L'apell Du Vidé*).

“Sendo a sabedoria do instante, /a movediça evolução das almas, / fartas às intempéries, caminham” (Dante).

“Lumes e astros dançam esparsos, /na vida que são tuas palavras, os raios de sol aos ares” (Hilda).

“Qual é a forma de minha sombra? / a imagem nítida de uma passagem, / alma rumo à eternidade.” (Sombra).

“Percepção! Qual tal o desejo, / transparente e volúvel / de uma felicidade imutável, /

permaneço íngreme e solene, /ao sabor da nepente que bebo, /helênica e abençoada.” (*Voluptas*).

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar de “Nepente”?

Mariana Basílio: Os exemplares já estão em pré-venda nesse início de julho, nos sites das principais livrarias, como Saraiva, Cultura, Travessa e Martins Fontes – e também no site da Giostri Editora. Após o lançamento, dia 18 de julho, o livro terá presença física também nas livrarias e nos stands da Giostri, dentro dos principais teatros de São Paulo e Rio de Janeiro.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Mariana Basílio: Finalizo no segundo semestre o meu segundo livro, *sombras&luzes*. Ele é um projeto diferenciado, que rompe com a poesia do Nepente e mostra como eu vejo a poesia agora, e acho isso uma maravilha. Nesse projeto sinto que eu fui tomada por uma forma “lusitana e pós-surrealista” de se fazer poesia – talvez eu tenha encontrado finalmente a minha essência poética mais verdadeira. A obra é dedicada a Herberto Helder, que infelizmente faleceu esse ano. Possui um conjunto de 12 antropofagias e uma sequência de cerca de 50 poemas, sombrios e luzentes. Será publicado um poema desse novo projeto na Revista Subversa, no início de julho, intitulado *Réquiem*, uma homenagem minha ao grande Wolfgang Amadeus Mozart.

Perguntas rápidas:

Um livro: A Colher na Boca – Herberto Helder (1961)

Um (a) autor (a): Herberto Helder

Um filme: A Cor Púrpura, de Steven Spielberg (1985) – baseado no romance epistolar de Alice Walker.

Um dia especial: Quando fiz residência artística na Casa do Sol, da Hilda Hilst e adentrei pela manhã ao seu antigo quarto, acompanhada da Olga Bilenky e do Rubens Canarim. Eu toquei a máquina de escrever dela,

os botões, e fechei os olhos. Senti um universo todo naquele instante.

Teatro Municipal de Bauru e Giostri Editora convidam para o lançamento da obra



NEPENTE

de Mariana Basilio

A autora apresenta sua obra aos amigos e convidados.
Haverá declamações poéticas e musicadas no violão.

Sábado, 18/07, das 19h às 21h

TEATRO MUNICIPAL DE BAURU
Av. Nações Unidas, 8-9 - Bauru - SP
Informações: (14) 3235-1088

giostri
WWW.GIOSTRIEDITORIA.COM.BR



WASHINGTON LUIS LANFREDI

Loucuras do fim do Mundo

e outras histórias

fábrica
ebooks

Quando o fim está próximo
sempre existe uma esperança

www.fabricadeebooks.com.br/loucuras_do_fim_do_mundo.html

ENTREVISTA COM KARIN KREISMANN CARTERI



karin kreismann carteri

Nasceu em 1969 em Porto Alegre, RS. É casada (com “JL”), tem um filho, é deficiente física (muletante), estudou história, graduou-se em biblioteconomia e é especialista em educação patrimonial. É uma bibliotecária poetisa que ama árvores e animais (preferindo os gatos). Em 2008 criou o blog “Há um Demônio Atrás da Porta...” e começou a escrever enquanto se recuperava de uma cirurgia. Participou de coletâneas, publicou em sites diversos e não parou mais de redigir. Sua poesia e seus minicontos são predominantemente góticos, mas também sarcásticos, intimistas, eróticos e sociais. Recebeu prêmios e menções honrosas em diversos concursos poéticos e em 2015 seu primeiro livro/e-book individual foi lançado pela Fábrica de E-books.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Olá, Karin! Para iniciarmos, conte pra gente como foi o seu início no meio literário.

Karin Kreismann Carteri: Comecei a escrever na adolescência, mas quase nada desta época é relevante. Na faculdade abandonei a literatura e dediquei-me aos artigos científicos, tendo publicado alguns. Retornei à escrita literária em 2008, durante a recuperação de uma cirurgia traumatológica. Criei o blog Há um demônio atrás da porta... em que publico meus textos até hoje. Participei de concursos e de antologias; publiquei em sites, blogs, etc. Nunca cogitei ganhar dinheiro como escritora, ainda mais como poeta. Sempre intentei somente divulgar meus escritos.

Conexão Literatura: Por que a escolha pela poesia gótica?

Karin Kreismann Carteri: Cresci vendo filmes de terror e ficção científica. Galeria do Terror e os filmes da Hammer com Christopher Lee como Drácula eram meus favoritos. Enquanto minhas colegas sonhavam com o príncipe, eu sonhava com o Drácula! Este fascínio pelo obscuro direcionou-me a literatura gótica e ao heavy metal. Li – e leio – sobre magia, demonologia, vampirismo, parafilias, religiões, filosofia... Eu me identifico com a cultura gótica e, embora eu poetize outros temas, o gótico predomina.

Conexão Literatura: Além de escritora você também é bibliotecária. Conte pra gente como é essa conexão.

Karin Kreismann Carteri: Ser bibliotecária não interferiu diretamente em minha produção

textual, porém facilitou meu acesso a determinados livros e permitiu que eu investisse na publicação de meus escritos. Há a concepção de que bibliotecários lêem muito, mas a leitura técnica é diferente da leitura convencional. Os bibliotecários costumavam ser intelectuais oriundos de famílias tradicionais e isto fomentou o mito do bibliotecário erudito. Respectivamente ao meu livro, eu mesma elaborei sua ficha catalográfica.

Conexão Literatura: Você lançou recentemente pela Fábrica de Ebooks o e-book "Há um demônio atrás da porta... poesia gótica". Poderia comentar?

Karin Kreismann Carteri: Eu pretendia publicar meu primeiro livro em papel, creio que pelo vínculo que tenho com os livros por ser bibliotecária. Confesso que resisti muito antes de optar pelo e-book. Enviei

cópias do original a várias editoras, apesar de intuir que não teria uma resposta positiva. Poesia? Poesia gótica? No Brasil? Sejamos francos: é impossível. Recebi ofertas para publicação paga, inviáveis financeiramente. Também contatei outros escritores e conheci a Fábrica de Ebooks ao conversar com seu proprietário, Ademir Pascale. Gostei da proposta e decidi publicar o e-book, a que denominei "livrook". Minha intenção sempre foi divulgar meus poemas de uma forma simples e acessível. E a Fábrica de E-books proporcionou esta oportunidade com seriedade e profissionalismo.



Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho da sua obra especialmente para os nossos leitores?

Karin Kreismann Carteri:

“Eu conheci a tua alma
e perdi-me na tua
escuridão.
A tua boca sangrava
o meu sangue...”

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir "Há um demônio atrás da porta... poesia gótica"?

Karin Kreismann Carteri: Na Amazon [<http://www.amazon.com.br/gp/product/B0108R1ZRQ>]. E os R\$ obtidos serão usados no amparo aos animais de rua que meu marido e eu cuidamos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Karin Kreismann Carteri: Sim, sempre! Quero publicar meus minicontos, tenho muitos finalizados e outros sendo escritos. Também tenho poemas para um segundo “livro”. Logo serão lançadas outras coletâneas em que participei. E estou tentando convencer meu marido a divulgar seus poemas. Ele redige uma prosa poética depressiva e melancólica, escritos únicos que devem ser disponibilizados a mais leitores além de mim. E, para “enriquecer”, uma amiga sugeriu que eu escreva um livro de autoajuda sobre “superação”, que é um conceito que desprezo, mas cuja abordagem tem um grande público leitor.

Perguntas rápidas:

Um livro: O médico e o monstro.

Um (a) autor (a): Poe ou Lovecraft? Lovecraft, por sua fina ironia ao conseguir convencer muitos de que há um Necronomicon por aí...

Um filme: Drácula de Bram Stoker.

Um dia especial: o aniversário de meu casamento.



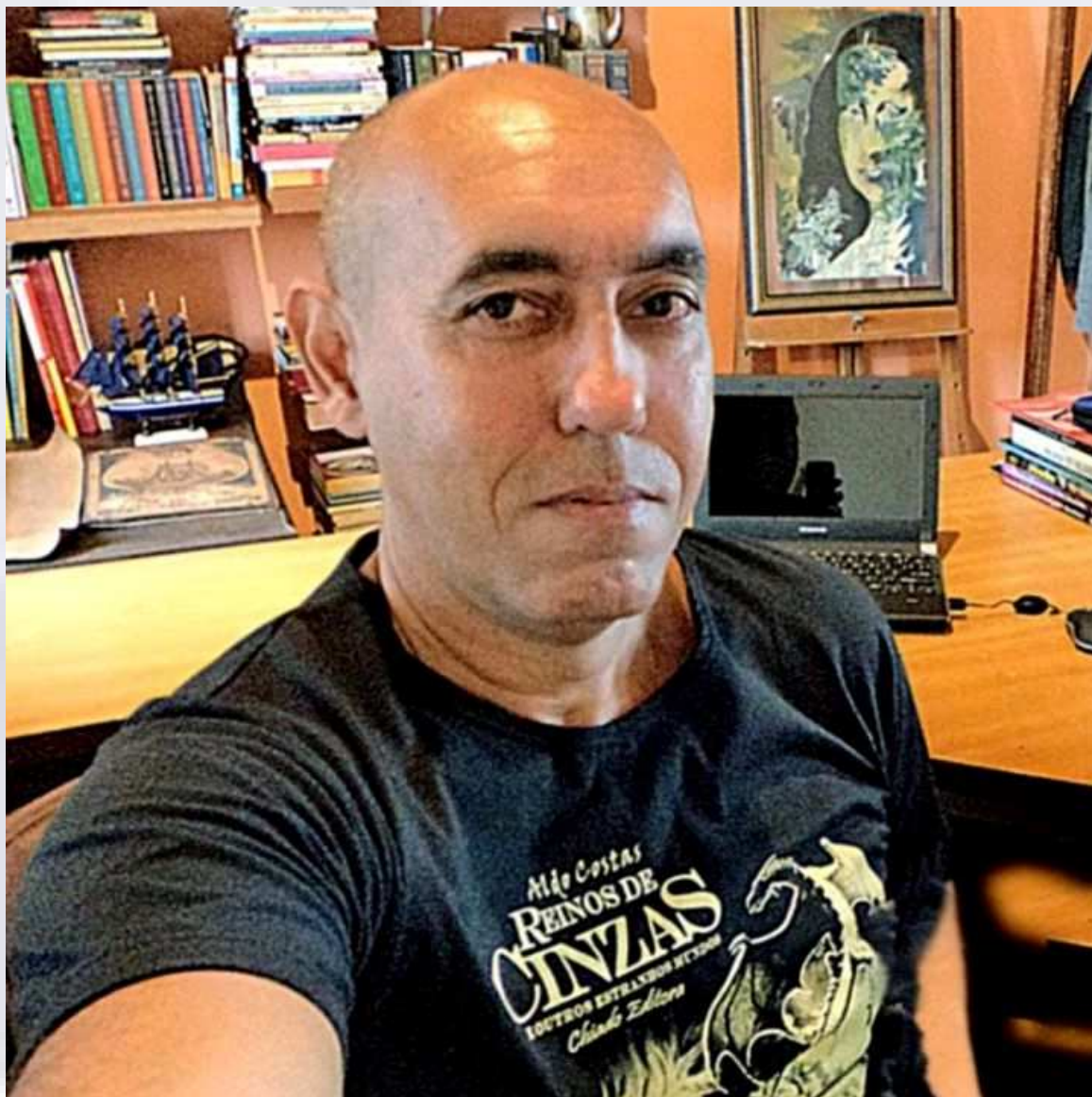
Para saber mais sobre Karin Kreismann Carteri:

Produção literária, no blog <http://haumdemonioatrasdaporta.blogspot.com.br> e em livros que nele mencionados. Sites como o Estronho e Esquêsito, Sombrias Escrituras, A Irmandade, Recanto das Letras...

Produção intelectual no blog: <http://biblioteconomiaepatrimonio.blogspot.com.br> e na internet.



ENTREVISTA COM ALDO COSTAS

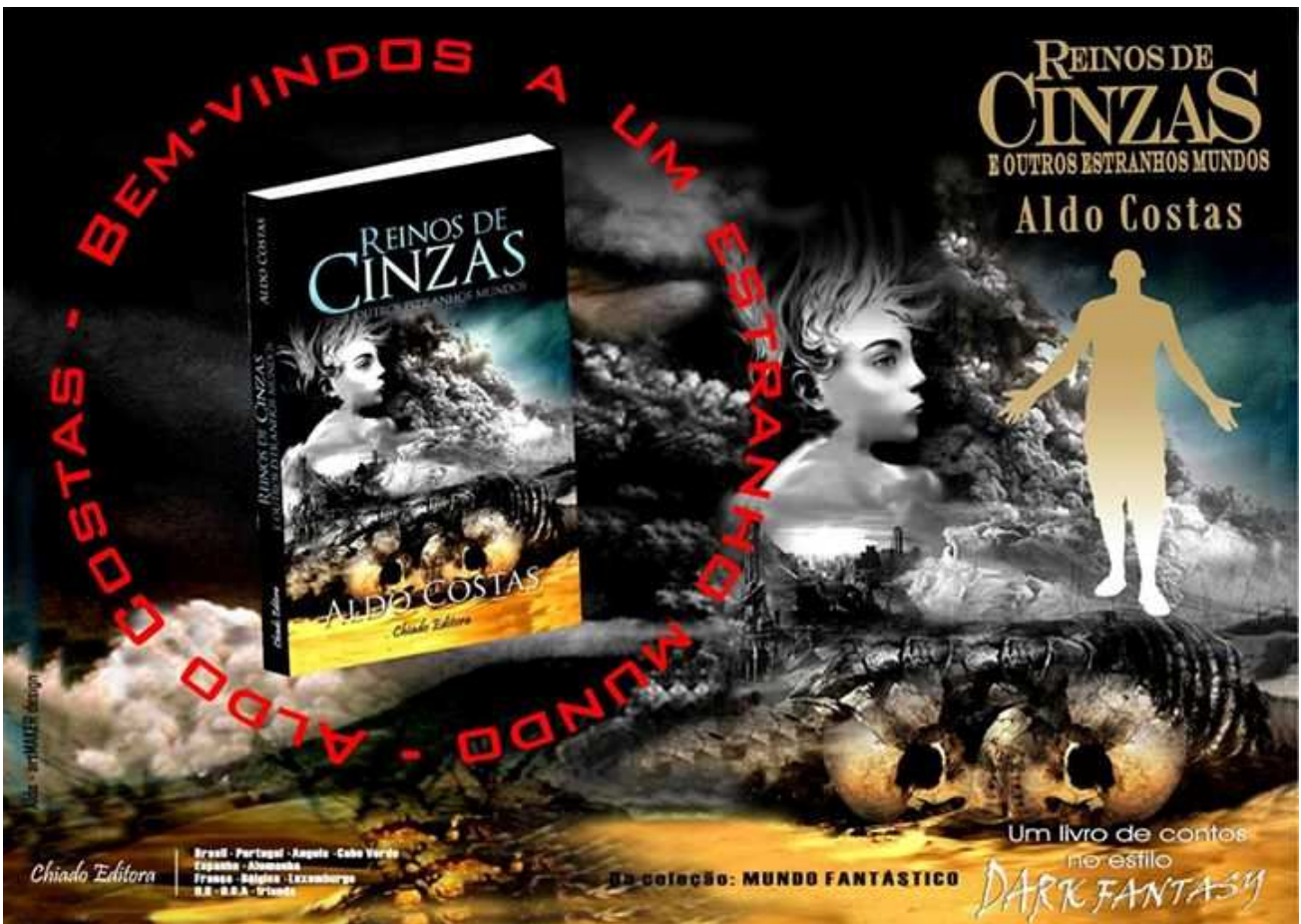


Aldo Costas

“I, not a robot”. Sou escritor, ilustrador e designer que nasceu em 1968 na cidade de Cabo Frio, Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Comecei a escrever poemas e contos por expressão até partir para os romances com um teor crítico e irônico. Achei na ficção científica e fantasia sombria um meio perfeito para usar metáforas sociais “distópicas”, além de enveredar por muitas outras áreas literárias.

Autodidata por convicção, uso as muitas formas de expressão para modificar e deformar os conceitos do mundo que cingem nossa realidade, que incomoda e desordena a vida de cada um de nós.



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar pra gente como foi o início o seu início no meio literário?

Aldo Costas: Claro que sim. Comecei desenvolvendo capas e ilustrações para alguns autores e fui, assim, me envolvendo de tal forma que para começar a escrever contos, e participar de alguns concursos literários, foi automático e natural. Já escrevia poesia urbana e letras para minha antiga banda (Amnésia Moral), contudo, o que me levou para a literatura foram as revistas em quadrinho (série Capitão Mistério, Kripta, Flash Gordon, etc), os filmes de ficção (Planeta dos Macacos/1968, Blade Runner, A última Esperança da Terra, No Mundo de 2020, A Máquina do Tempo, etc) e as séries de TV (Galeria do Terror, Além da Imaginação, O homem de Seis Milhões de Dólares, Jornada nas Estrelas, etc); depois vieram alguns escritores e seus livros (Julio Verne, H.G. Wells, Aluísio Azevedo, Monteiro Lobato e alguns outros).

Conexão Literatura: Você lançou em 2014 a obra "Reinos de Cinzas" (Chiado). Poderia comentar?

Aldo Costas: O livro é uma reunião de alguns contos que tinham sido aprovados em concursos literários que participei em 2013 e mais outros contos inéditos. No total são seis contos e alguns poemas; são contos de fantasia e ficção, como uma crítica embutida. Uma viagem por mundos, valores e experiências (sur)reais... para, assim, criar uma atmosfera nebulosa que possa, de certa forma, transformar a realidade em um palco cheio de alegorias. Usando a ficção como início de uma narrativa, mas, não como o fim - todos os contos se desvirtuam em alguma parte do processo, como a vida real onde muitas vezes perdemos o controle. Como eles tinham uma ligação entre si achei interessante juntá-los em um livro solo. A escolha da Chiado foi em função de eu já ter contato com a editora (já tinha feito trabalho de

capa para uma das suas publicações). Como eu já tinha o livro todo montado e editorado (capa, diagramação e ilustrações) eles deram o ok.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de "Reinos de Cinzas" especialmente para os nossos leitores?

Aldo Costas: Têm muitos trechos que gosto, mas, são coerentes apenas com a narrativa do conto específico... Um deles é esse: “Seria a loucura, essa pantera cinza, que infectou minha mente com mentiras e versos sem poesias? Não sei mais o que pensar. Depois de tramar, de sofrer e de me preparar febrilmente por tanto tempo, longos e longos anos de aflição para descobrir a verdadeira causa de minha desilusão, seria o suicídio a trágica constatação?” (Pág.91 – Lágrimas em Montparnasse)

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar da sua obra? É possível vir autografada?

Aldo Costas: O livro está sendo vendido na Livraria Cultura online e, também, podem entrar em contato diretamente comigo pelo e-mail aldocostas13@gmail.com (poderão adquiri-lo por um valor bem mais em conta). Sim, envio sempre com uma dedicatória, com marcador de página e uma ecobag para livros.

Conexão literatura: Quais dicas daria aos autores iniciantes?

Aldo Costas: A única coisa que tenho para falar é – nunca desista dos seus sonhos. Não importa se será criticado. Não importa se será ignorado. Escreva o que gosta e não tenha medo de quebrar as regras! Se não conhece algo aprenda. Se não consegue publicar por uma editora se autopublique. Tenha uma visão crítica e uma mente aberta para absorver novos conhecimentos. E é isso.

Conexão Literatura: Além de escritor você é desenhista. Poderia comentar?

Aldo Costas: A arte sempre esteve presente na minha vida, principalmente o desenho – vivo disso. Acho que um completa o outro, já que

temos a necessidade de materializar algumas escritas e de descrever algumas imagens. Não sei o que é não estar envolvido com desenhos, esboços e tintas. Pra mim é tão natural quanto acordar e dormir. Sou uma pessoa crítica na arte e isso me fez ser crítica nos textos – sempre achei que além da simples expressão artísticas a arte tem um papel de informação. Tenho um outro livro publicado chamada “Luz & Sombras” (pelo meu selo Nexus-6 Books) que misturam 240 rascunhos, desenhos e pinturas com poemas e contos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Aldo Costas: Sim! Vários projetos. Depois que montei o meu selo Nexus-6 Books (para autopublicação) abriu-se novos horizontes para mim (e para outros autores). Tenho para os próximos meses dois livros meus, sendo um o romance “Gritos Aflitos na Escuridão da Guerra” e o outro a segunda coletânea de contos, intitulada “A Estrada para o Abismo”. E em parceria com outros autores tenho, também, dois livros: um é de contos, intitulado de “Limbo” e o outro é de poesia temática (ficção e fantasia), intitulado de “Canções Perdidas na Constelação de Andrômeda”. Todos pelo meu selo Nexus-6 Books. E essa é apenas a ponta do iceberg.

Perguntas rápidas:

Um livro: A Máquina do Tempo.

Um (a) autor (a): Júlio Verne.

Um filme: Planeta dos Macacos (1968)

Um dia especial: O dia que sofri um acidente “fatal” (segundo os médicos) e não morri.

Conexão Literatura: Agradecemos pelo bate-papo e desejamos sucesso em suas empreitadas literárias.

Aldo Costas: Obrigado, Ademir. Eu que agradeço pelo espaço e pela atenção que você sempre dá para a literatura nacional contemporânea, da qual você também faz parte com vários livros fantásticos e, também, com sua atuação em vários projetos. Somente a união fará com que a cena literária se fortaleça - que

possamos transformar a literatura nacional cada vez mais. Um abraço.

Para saber mais sobre Aldo Costas:

Nas redes Sociais:

www.facebook.com/aldo.sketch - www.facebook.com/reinos.de.cinzas

www.facebook.com/nexus6.books - E-mail: aldocostas13@gmail.com

A photograph of a person lying in a hammock, reading a book. The person's legs are raised and crossed. The background is a bright, sunny outdoor setting with greenery. The text is overlaid on the image.

**Enquanto você descansa
nós trabalhamos na
divulgação do seu livro**

Livro Destaque
www.livrodestaque.com.br

ENTREVISTA COM MICHELLE PARANHOS



Michelle Louise Paranhos

Nasceu em 1972. Em 1989 formou-se professora de ensino fundamental e técnica em música(modalidade piano clássico). Em 2000 foi nomeada como docente da rede municipal de educação do Município de Itaguaí-RJ onde também se especializou em dislexia e dificuldades de aprendizagem, atuando como professora regente em educação infantil, pré-escolar e fundamental, como professora assistente de classe especial em escolas do município.

Sem perder o foco em Educação, exerceu diversos trabalhos voluntários para o programa de voluntários online, o Projeto Inprós-ONG e projetos educativos não formal(fora do âmbito escolar), como chefe no Movimento do Escoteiros do Brasil. Resenhista e crítica literária para o projeto Livro, em 2015 lançou o seu primeiro livro, intitulado Ponto de Ressonância. Mulato velho é seu segundo romance e o primeiro voltado para o público juvenil. Casada e mãe de três filhos, mora em seropédica-RJ.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Como foi o início de Michelle Paranhos no meio literário?

Michelle Paranhos: Eu comecei na literatura como uma leitora voraz.

Lia de tudo. Meu pai chegava a dizer que eu lia até bula de remédio, na falta do que ler.

No início do ensino médio (antigo segundo grau) o professor de literatura pedia para que eu

lesse todos os livros de uma lista previamente escolhida por ele dentro dos critérios para a disciplina e que optasse por um - esse seria o livro trabalhado dentro do semestre como leitura para didática. Eu achava o máximo ser incumbida de tamanha responsabilidade!

Assim formei minha visão crítica da literatura, com certeza embrião de uma futura resenhista e analista crítica, atividade a qual me dedico hoje, além da escrita de meus próprios livros.

Como escritora, primeiro me dediquei às redações, dissertações argumentativas.

Depois comecei a escrever despreziosamente numa página de uma amiga na rede social, mas foi por pouco tempo: logo criei a minha página Entrelinhas: Arte, Opinião & Poesia, ativa desde 2011 e que sou também a única administradora.

Foram os leitores dessa página - um misto de blog pessoal e entretenimento -, com análise crítica de acontecimentos cotidianos - somado à insistência do meu marido para que escrevesse um livro com as histórias que imaginava, que criei coragem e publiquei meu primeiro livro.

Conexão Literatura: Você lançou a obra “Ponto de Ressonância”. Pode riar comentar?

Michelle Paranhos: Ponto de Ressonância não é uma autobiografia porque muitas passagens são fantasiosas e romaneadas, mas digamos que 80% da obra é baseada em minha própria história.

A trama inicia - se com a amizade entre duas universitárias: uma delas, a Raquel, é popular e impetuosa, sabe o que quer e faz o que é preciso

para alcançar seus objetivos.

Ana é seu oposto: tranquila, extremamente tímida e estrategista.

Cada uma, à sua maneira, encontra formas para superar os desafios desse novo mundo: a faculdade;

Esse cenário - universidade - é, entretanto, apenas o ponto de partida para falar de uma personagem que por estar traumatizada, se vê presa num passado que já não existe, mas que ela prefere ignorar - e assim permanece revivendo esses momentos como se acontecessem agora.

Essa situação, inclusive, é relativamente comum para pessoas depressivas: agarram - se ao passado

por ser conhecido, já que o futuro e mesmo o presente lhes causam temor e/ ou desesperança. Só mais tarde o leitor irá entender o que de fato é fruto de um flashback na trama e o que é tempo atual, especialmente após a entrada da neuropsiquiatra na história. Porquê? Desta forma o personagem e o leitor assimilam a realidade ao mesmo tempo e pode sentir a angústia da descoberta.

É um livro sobre jovens? sim!

Mas nem tudo é o que parece ser, como bem disse uma blogueira e leitora do livro.

O livro fala sobre sexo, drogas, bullying, terapia junguiana além de apresentar para todos a



minha experiência pessoal com a síndrome genética Esclerose Tuberosa e a intenção é de divulgar para o grande público essa síndrome tão rara.

E deixar uma mensagem de como lidar com momentos conflituosos em nossa vida reacendendo a esperança perdida.

Afinal foi através dessa descoberta aparentemente avassaladora que a personagem amadureceu e se fortaleceu, deixando de ser uma jovem despreocupada para ser responsável pelo seu destino. A felicidade é uma questão de escolha.

Conexão Literatura:

Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Michelle Paranhos:

Escolhi esse trecho em que um pai, musicista de um grupo no início do sucesso musical após anos de trabalho árduo sem o esperado retorno, conversa com sua filha, pianista:

" - O que é isso?

- É um diapasão. É um aparelho que usamos para afinar instrumentos de corda.

- É mesmo! Já tinha ouvido falar, mas não conhecia.

- Pois então. Sabia que esse aparelho tem uma propriedade muito interessante?

Quando nós o fazemos vibrar próximo a outro diapasão que esteja inerte - não vibrando- então, o segundo diapasão começa a vibrar também. Pois é isso mesmo o que acontece. Os diapasões começam a emitir sons. Na mesma altura que o primeiro diapasão vibra, o segundo irá vibrar também, por causa de um efeito da física chamado Ponto de Ressonância.

As pessoas são assim também, Roberta.

Elas vibram, e costumam responder àquilo que escutam: se for amor, respondem com

amor; Mas se for raiva aquilo que receberem, responderão com raiva. Isso vale para todos os sentimentos. Pense nisso"

Conexão Literatura: Para quem você indicaria o seu livro?

Michelle Paranhos: Para jovens e adultos que queiram perceber que existe mais por trás da aparência despreocupada da juventude. E que não devemos julgar aos outros sem conhecer sua história.

O pensamento que abre o livro e que imprime a tônica do texto é de Hermann Hesse:

" a verdade tem mil faces mas só existe uma verdade"

Conexão Literatura:

Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar de "Ponto de Ressonância"? É possível vir autografado?

Michelle Paranhos:

Poderão adquirir comigo diretamente, ou pela loja virtual da editora.

[Www.autografia.com.br/loja/ponto-de-ressonancia/detalhes](http://www.autografia.com.br/loja/ponto-de-ressonancia/detalhes)

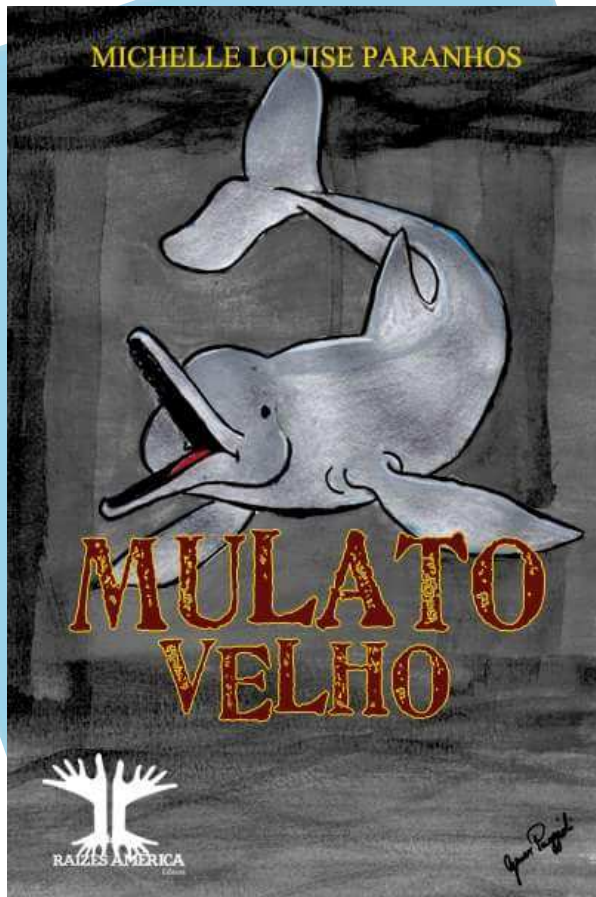
Conexão Literatura:

Existem novos projetos em pauta? Caso sim, poderia comentar?

Michelle Paranhos: Estarei lançando no próximo mês o livro Mulato Velho.

É um livro juvenil de aventuras em que a amizade - entre um filho de um senhor de café e um descendente de africanos escravizados no Brasil e ex quilombola- desafia os preconceitos raciais e religiosos na segunda metade do século XIX.

Discute com leveza sem perder a profundidade, fatos históricos reais, os mitos africanos, a religiosidade, a culinária brasileira, questões ambientais, os golfinhos na baía de Guanabara,



e até a situação dos escravos após conquistarem a sonhada liberdade;

Possui ilustrações em aguada e nanquim, feitas pelo ilustrador Gener Paggioli especialmente de acordo com minha orientação, dando vida e propriedade aos personagens e cenas retratadas.

Perguntas rápidas:

Um livro: "Nas Profundezas do Mar sem fim"

Um (a) autor (a): Hermann Hesse

Um filme: "Brilho Eterno de Uma mente sem lembranças"

Um dia especial: Poderiam ser tantos..Vou falar de um que tenho saudade:

As tardes da minha infância, sentada sobre os galhos mais altos de um pé de carambola, comendo a fruta doce enquanto saboreava a leitura de um bom livro...

Conexão Literatura: Agradecemos pelo bate-papo e desejamos sucesso em sua carreira literária.

Para saber mais sobre Michelle Paranhos:

Perfil escritor:

Michelle Louise Paranhos

<https://m.facebook.com/profile.php?id=417768711727421>

Entrelinhas: Arte, Opinião & Poesia

<https://m.facebook.com/profile.php?id=133721910063468>

Fanpage Ponto de Ressonância

<https://m.facebook.com/profile.php?id=375854775909976>

Café Literatura

Cafe-literatura8.webnode.com



- Capas para ebooks
- Ebooks PDF, Epub e Mobi
Envie o seu original e peça um orçamento

www.fabricadeebooks.com.br

fábrica de ebooks

ENTREVISTA COM DIMAS SIQUEIRA



Dimas Siqueira Silva

É professor, ator, diretor de teatro, escritor e dramaturgo; nascido em São Paulo em 01 de janeiro de 1973; reside na cidade de Salto/SP. Autor do livro "O Berçário das Almas - O Gótico" (All Print). O livro surgiu da afinidade de gostos, tendências, pensamentos filosóficos, de experiências sonhadas e vividas pelo casal amigo. Há a influência também das cartas que trocam entre si desde o início desta eterna amizade, iniciada na adolescência dark dos anos 90.

Atualmente o autor vem desenvolvendo outros dois trabalhos literários; a continuação da obra "O Berçário das Almas" e uma adaptação da obra de Machado de Assis "O Alienista" para teatro. Ambas estarão disponíveis ao público no início de 2016.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Olá, Dimas! Para iniciarmos, conte pra gente como foi o seu início no meio literário.

Dimas Siqueira: No ensino médio tive uma ótima professora de Língua Portuguesa, que de forma encantadora mostrou com paixão a segunda geração do romantismo, a partir daquele momento me apaixonei por esse período literário, além de me identificar muito com os poetas do período, os chamados “Malditos”. A partir daquele momento comecei a elaborar poemas e letras de músicas... E na mesma época trocava muitas cartas com amigos e amigas de diversos lugares... Uma paixão que foi crescendo a cada dia.

Conexão Literatura: Poderia comentar sobre a sua conexão entre escritor e dramaturgo?

Dimas Siqueira: Como amante de uma boa leitura, tive admiração por obras shakespeariana e sempre quis escrever uma peça. Comecei a fazer teatro em 2004 com a finalidade de conhecer sua estrutura cênica e sua complexidade profissional para poder desenvolver uma bela obra de dramaturgia. Participei de algumas peças e parti para direção, logo percebi a dificuldade de encontrar textos contemporâneos onde vi a necessidade de me aventurar nessa arte fazendo adaptações e criando ações artísticas.

Conexão Literatura: Você lançou pela All Print o livro "O Berçário das Almas". Poderia comentar?

Dimas Siqueira: A publicação da primeira obra é sempre difícil, entrei em contato com diversas editoras. Tendo sempre um bom retorno quanto à publicação, todas falavam a mesma língua quanto a editoração, contudo era uma questão de custo-benefício escolher a editora que faria a publicação. Obtive resultado positivo de algumas editoras de grande nome no mercado editorial, e a partir daí percebi que minha obra era de bom aceite. O que me desanimou um pouco é que muitas trabalham como gráficas e



não editora. Senti falta da presença de um editor para discutir a obra e poder aprimorar ainda mais o estilo adequando ao mercado editorial e literário.

O Berçário das Almas é uma história que narra a trajetória de Cícero, jovem melancólico e sonhador que, atormentado por suas fantasias e realidade, vive um questionamento interior de existencialismo e dualidade das coisas. Além da inspiração poética de um amor inesperado, inusitado e insano. Suas venturas e desventuras são vividas com intensidade, e as situações são eternizadas por sua peculiar personalidade.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho da sua obra especialmente para os nossos leitores?

Dimas Siqueira: “... do que vale lamentar nossos infortúnios do passado? Afinal de contas, não há vida sem sofrimento. Ricos,

pobres, mendigos, desafortunados, todos experimentam a mesma dor, os mesmos sentimentos presos no ego. O futuro mais brilhante sempre estará baseado num passado esquecido, e só teremos sucesso na vida quando esquecermos os erros, e as decepções do passado...

... Deve o bem ser eterno para merecer o valor que lhe atribuímos, ou vale a pena entendê-lo, mesmo que o universo se mova inexoravelmente para a Morte? Não abrirei a minha alma diante dos frívolos olhares curiosos, das pessoas que não conseguem discernir além de seus pensamentos filosóficos e egoístas, seres que tentam achar razão para tudo e para todos; pura retórica e demagogias de mentes ignorantes e arrogantes como muitos que conhecemos e nos cercam..."

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar de "O Berçário das Almas"?

Dimas Siqueira: O livro encontra-se a venda nas livrarias: Cia dos Livros; Livraria Loyola; All Print Editora, Livraria Cultura e Amazon. E pode conseguir comigo através do e-mail: dimassiqueira@gmail.com ou nas páginas sociais do facebook. E no final do ano estará disponível a 2ª edição do livro, reformulada.

Conexão Literatura: Qual a sua visão do mercado editorial em relação ao grande crescimento da produção e venda de livros digitais?

Dimas Siqueira: Estou começando a conhecer este mercado, ainda não tenho disponível meu livro nos formatos digitais, mas pretendo aderir a esta nova tecnologia e levar "O Berçário das Almas" a todos interessados e nos diversos formatos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Dimas Siqueira: Atualmente venho desenvolvendo outros dois trabalhos literários; a continuação da obra "O Berçário das Almas" e uma adaptação da obra de Machado de Assis "O Alienista" para teatro. Ambos estarão disponíveis ao público no início de 2016. Fui selecionado no Edital Cultural 01/2015 da Cidade de Salto/SP para realizar a Feira de Troca de Livros de Salto, com participação de escritores da cidade e região. Onde leitores poderão conhecer e estar frente a frente dos escritores e poderão trocar gratuitamente seu livro usado por um novo e quíça autografado.

Perguntas rápidas:

Um livro: Para além do bem e do mal (Friedrich Nietzsche)

Um (a) autor (a): Dante Alighieri

Um filme: Pink Floyd The Wall com direção de Alan Parker.

Um dia especial: Natal em família.

Conexão Literatura: Desejamos sucesso em sua carreira. Abraços.

Para saber mais sobre Dimas Siqueira:

Nas redes Sociais:

www.facebook.com/obercariodasalmas

www.facebook.com/dimassiqueira



LUAR DE SANGUE



Dione Souto Rosa

Um romance celta, inspirado num dos povos mais antigos da humanidade, trazendo sua vida, seus costumes, seus deuses, seus druidas e suas sacerdotisas. De outro lado, vampiros cruéis e violentos, porém dotados de determinação e uma estranha obsessão. Paixões que não

conhecem fronteiras, não possuem limites, não medem esforços.

Uma relíquia celta, o tríscele de ouro será o objeto mais disputado entre três sacerdotisas, cuja história remonta um tempo muito antigo, a Inquisição, e uma estranha perseguição se inicia atravessando encarnações.

Uma jovem brasileira que vive em Curitiba, Paraná vive desorientada e em completo desespero. Sem saber quem verdadeiramente personifica, é raptada, após atentar contra sua própria vida, sendo obrigada a viajar com um desconhecido pelo país até saber quem ele realmente é. Ele a conduz por Paris, Viena até chegar à Bucareste, numa coerção física e mental que a leva à exaustão de seus sentimentos e limites.

O acesso de fúria de um dos vampiros assusta:

“Andrei que estava na árvore observando a tudo sequer podia ser visto no meio de tantos galhos. Num gesto rápido e certo, ele desceu da árvore, e sorrateiramente colocou a mão sobre a

minha boca. Ele me segurou forte. Sequer pude me mexer no banco. O susto era tanto que pensei que teria um ataque do coração ou um surto nervoso.

E murmurou junto ao meu ouvido:

— Acha mesmo que pode escapar de mim?

— A voz grossa ressoou em meus tímpanos, fazendo todo o meu ser vibrar em pânico e medo.

Estava imobilizada num gesto preciso e único dele. Andrei colocou-me um lenço na boca a fim de que não gritasse. Prendeu minhas mãos também para que não conseguisse me mexer.

“LUAR DE SANGUE” é um romance de fôlego! Fuja do vampiro... se você conseguir!

Entre em contato diretamente com a autora para saber mais detalhes de como receber o seu exemplar de “Luar de Sangue” autografado.

E-mail: dirosa19@yahoo.com.br.

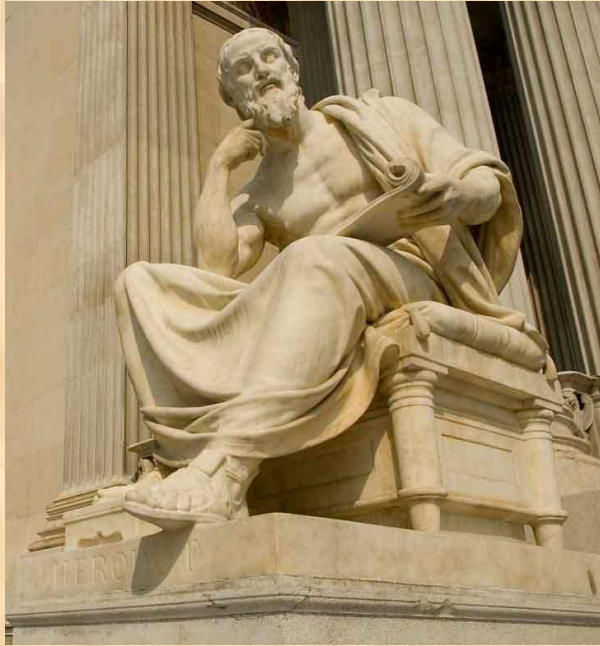


FILOSOFIA E ÉTICA DE MÃOS DADAS NO DIA A DIA DAS EMPRESAS

Profa. Adriana Chaves

Bacharel e Licenciada em Filosofia IFCS/UFRJ
Consultoria em Ética Empresarial e Terapeuta Holística

Nos domínios da Filosofia encontra-se uma linha de pensamento que se chama Ética, o que para o espanto de muitos, o que a Filosofia e a Ética tem a ver com as empresas? Pequenos, médios e grandes empresários interessados em modificar o conjunto de valores ultrapassados em sua conduta com relação aos negócios, tratamento com o público e seus funcionários recorrem aos princípios da Ética Empresarial através de consultorias para evoluírem em seus valores éticos e senso de percepção de como quebrar padrões obsoletos na equipe, saber ativar os potenciais adormecidos de seus funcionários, concretizar metas, trabalhar de fato a questão da conduta e dos potenciais de cada funcionário, pondo fim em rivalidades, desavenças e competições desleais, de forma a alcançarem sucesso nas suas empresas, com seus clientes e funcionários, e saber lidar com as questões de caráter ético e de conduta no dia a



dia de trabalho, evitando assim situações desconcertantes na empresa, e demissões desnecessárias.

A consultoria em Ética Empresarial desdobra-se num processo reflexivo filosófico para que os empresários, gerentes e profissionais de RH possam identificar em si mesmos, pontos obscurecidos ou viciantes em seus modos de pensar e agir, para que isto se reflita na evolução profissional, na transformação da conduta, na formação de caráter e no agir com o outro e como se portar no mercado de trabalho.


Embora o enfoque pareça somente ligado à área profissional, a partir do momento que começamos a refletir e acabar com velhos padrões, além de evoluirmos, cuidamos de nossa saúde mental e alcançamos uma transformação saudável no conjunto de valores morais e éticos internos.

Alguns pontos que são trabalhados nesta consultoria:

- Reputação pessoal.
- Análise dos maus hábitos.
- Choque de gerações e superação de conflitos.
- Desenvolvimento do pensamento administrativo.
- Entendendo o outro.
- Ética, comprometimento e caráter.
- A filosofia libertadora.
- Ampliação da visão de mundo.
- Gestão de mudanças.
- Estrutura mental.
- Sinergia e construção de equipes.

Com isso podemos comprovar o poder de alcance da Filosofia atuando no território da Ética, não somente no discurso ao que se refere à construção moral e ética do indivíduo, mas na sua forte atuação para a modificação do seu dia a dia, seja na empresa, em casa, nos relacionamentos pessoais e profissionais. A Filosofia está presente em nossas vidas diariamente e se manifestando em todos os setores como agente transformador na forma de refletir, de agir, de atuar em todos os setores da vida.

Perguntas e mais informações através do e-mail: adrianaluciano36@gmail.com - Profa. Adriana Chaves.



**Saiba como participar da
próxima edição de
Conexão Literatura**

**Escreva para:
pascale@cranik.com**



fábrica de ebooks

"Busca Insólita", e-book com três contos escritos pela escritora Marli Freitas, apresenta um mundo cruel, duro, onde os seus pesadelos, caro leitor, não passam de belos sonhos se comparados as incríveis e medonhas histórias de suspense e horror que estão a poucos cliques de você.

www.fabricadeebooks.com.br/busca_insolita.html



AMAR SEM CORAÇÃO

Por Ricardo de Lohem Dania Pedroza

CONTO

“Lugo, não vou mentir pra você: seu caso é muito, muito difícil,” disse o homem de terno atrás da mesa, acima dele um cartaz: “Clube Corações Carentes”.

“Mas, Hermys, eu só quero uma companheira, alguém que me aqueça nas noites frias de inverno,” diz Lugo, um homem branco demais, que teve o mau gosto de se vestir de branco, o que o fazia parecer pelado.

“Vai ser duro achar uma mulher que te aqueça,” diz Hermys, fazendo que não. “Sabe por quê? Lugo, sua temperatura corporal é de apenas 24°C. Entenda a situação: VOCÊ ESTÁ MORTO!”.

Lugo se levanta, revoltado.

“Eu NÃO estou morto. Fiquei 40 anos congelado até que curassem minha doença. Tudo bem, não tenho mais coração, mas eu NÃO estou morto. Eu sou um desgelado.”

Hermys olha para o laptop.

“Eu marquei um encontro pra você. Ela se chama Cora, é linda, e não sabe da sua condição.”

“Mas como eu vou contar pra ela...”

“Sei lá,” disse Hermys, entre irritado e cansado, “vamos ver no que dá, é capaz até dela te aceitar na hora. Tem mulher que casa até com defunto pra não ficar sozinha.”

“Vamos dançar?” pergunta Cora, a bela. Ela era realmente bela: loira, talvez não totalmente, mas o bastante, exagerada nas partes certas, seca nas necessárias, olhos cor de mel.

Lugo pensa, “não posso me esforçar muito, fui recém-desgelado, e agora?”, mas o olhar de súplica de Cora é mais irresistível que carniça pra abutre.

“Vamos!” diz ele, ela o puxa da cadeira, quase o derruba, eles começam a dançar uma rumba frenética.

Cora aos prantos.

“Sinto muito, mas ele está morto,” diz o paramédico.

Lugo abre os olhos, todos boca e olhos de “Oh!”

“Eu não estou morto. Meu coração não bate porque não tenho coração”.

Ele se levanta devagar, desajeitado, como um típico desgelado recente. Todos se apavoram, alguns apontam: um desgelado? Aqui, em público? O paramédico foge, todos gritam e correm, cadeiras e mesas são quebradas, janelas destruídas, metade das pessoas vão embora, apavoradas.

“Por que você não me contou?” diz Cora, espantada

“Cora, eu estava gostando tanto de você,” disse Lugo, com a tristeza de um desgelados rejeitados, “que não queria te contar de jeito nenhum. Eu sabia que você nunca mais ia querer me ver.”

Cora se levanta, o olhar firme, a mão direita segurando o pulso esquerdo.

Arranca fora o braço.

O resto do restaurante debanda.

“Ok, você tem um braço mecânico, eu sou um Zumbi: eu venci.”

“Não é só o braço. É todo o corpo. Só minha cabeça que não.”

Ela engata o braço de volta e chega perto dele.

“Eu não tinha dinheiro pra congelar o corpo todo. Congelaram só a cabeça. Também sou uma desgelada: uma desgelada ciborgue.

Eles se aproximam, e Lugo coloca os dedos no pescoço de Cora para sentir sua não pulsação. Ela sorri e faz o mesmo nele.

“Você... não tem coração?” ela faz que não com a cabeça, e ri.

“Te amo, Cora.”

“Eu também te amo,” ela responde.

Os amantes sem coração se beijam loucamente, e descobrem que para amar não é preciso ter coração. Basta ter amor.

De repente, eles olham para o lado e notam o garçom ali, de pé, parado, esperando para dizer:

“Vocês vão ter que pagar o estrago todo!”



Para saber mais:

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com

Facebook: Rich Dan



JEREMIAS

Por Miriam Santiago

CONTO

Era manhã de segunda-feira, do ano de 1960, mais uma semana se iniciava para completar mais um mês na vida do senhor Jeremias, um lavrador de 65 anos de idade, conhecedor da terra, do ar e do ser humano.

Senhor Jeremias, como era denominado pelos habitantes de uma pequena cidade do interior de São Paulo, vivera toda a sua vida no mesmo local, sem interesse em conhecer, pelo menos, a Capital Paulista. O homem residia tranquilamente em sua terra, arada e cultivada com suas próprias mãos e também de sua saudosa esposa, que morrera há quase cinco anos.

Acostumado ao sol forte e à chuva, o homem não temia nada e nunca fez corpo mole para o trabalho, começando cedo no campo. Vivia em uma simples chácara, mas rica em solo, pois tudo o que ele plantava, mesmo não sendo da região, era cultivado em abundância. Por isso, os moradores diziam que o senhor Jeremias tinha “mãos abençoadas”.

Num certo domingo, como de costume, Jeremias acordou cedo, e pós a missa, foi visitar seu amigo Hugo.

Chegou à cafeteria.

Ao entrar, olha ao redor e todas as janelas estavam fechadas. Estranho, será que Hugo ficou doente? — pensou Jeremias.

Ao caminhar poucos metros a porta da rua se fecha, sozinha.

Jeremias não olhou para trás, apenas continuou andando lentamente.

O local estava na penumbra.

A cada passo lento, a imagem de Hugo aparecia na mente de Jeremias. Lembrava-se do amigo, do sorriso feliz todos os domingos ao vê-lo e do abraço saudoso ao reencontrá-lo. Em suas recordações, os bons momentos e as melhores lembranças da vida em que passara com ele. Amigos desde crianças faziam quase tudo juntos. Desde a viuvez de ambos, Jeremias passava os domingos no café do amigo, e juntos, superavam a falta das esposas.

O ar do ambiente estava com um cheiro diferente. Não era dos produtos que Hugo limpava o chão, e sim um odor adocicado, como um perfume de mulher. Era algo que o deixava um pouco atordoado e a cada respiração, o perfume parecia querer dominá-lo!

Jeremias começou a escutar vozes que vinham de algum lugar, estavam distantes, do alto, mas docemente as vozes femininas falavam com ele.

— Ele entrou de livre e espontânea vontade. — Sussurrou uma voz de mulher.

Jeremias sente seu coração bater mais forte, sentia o sangue percorrer suas veias, o corpo quente, e a cabeça latejando sensações de prazer. Sentimento que há muito tempo não tinha.

Jeremias para de caminhar por uns instantes e se recompõe, enrijece o corpo e limpa a mente. Continua lentamente até o balcão. Chegando, chama por Hugo.

Para sua surpresa, vem em sua direção um homem alto, jovem, bem vestido, cabelos aos ombros, e de uma beleza nunca vista por aquelas terras.

— Onde está o meu amigo Hugo? — Pergunta Jeremias ao jovem.

— Ele não estava se sentindo bem e foi embora. — Disse-lhe o estranho.

— Quem é você? De onde veio?

— Quantas perguntas... — Indagou o homem, com um olhar sarcástico. — Quem é você? — Perguntou o jovem fitando o rosto do velho.

— Eu sou o Jeremias, o melhor amigo de Hugo.

E as vozes não paravam de sussurrar e de gemer aos ouvidos de Jeremias.

— Quem mais está com você? — Perguntou o velho ao belo jovem.

— Meu grupo. — Respondeu o rapaz.

Jeremias percebeu que não era boa coisa. E onde estariam os outros?

De repente, um a um foram chegando e postaram-se atrás do balcão a olhar para ele.

Fitando-os, o velho entendeu que aquelas pessoas deram fim à vida do querido amigo Hugo e o próximo seria ele.

— Então esses são os seus amigos? — Perguntou o velho ao rapaz.

— Sim, são eles. — Respondeu o homem, que não permitiu que ninguém falasse com Jeremias.

Mesmo sem ver os rostos nitidamente por causa da pouca luminosidade do local, Jeremias pode senti-los verdadeiramente. De formas arrepiantes, tinham caninos enormes e pontiagudos!

— Há, agora compreendi o que vocês fizeram com Hugo. — Disse o velho, encarando aqueles seres inumanos.

Jeremias, sob o olhar do grupo, sentia pulsar sua jugular e sabia que não tinha muito tempo. Ele então fechou os olhos e deu alguns passos para trás.

O grupo o observava, aguardando ordens do chefe.

Lentamente Jeremias elevou suas mãos ao céu e um clarão, como um raio de sol, iluminou o ambiente sob o seu comando, e a luz foi tão forte, que os seres ficaram desorientados.

Jeremias virou-se e lentamente foi se afastando do balcão, caminhando até a entrada do café.

Chegando, abriu a porta e a fechou, sem olhar para trás.

Jeremias foi até a sua charrete, passou a mão na cabeça do cavalo, subiu e sempre calmo, tomou o rumo da estrada, de volta para casa.

Sempre sem olhar para trás, Jeremias pode sentir e ouvir os terríveis gritos vindos do café, o grupo inteiro suplicava, enquanto o fogo tomava conta do lugar e o bando nada conseguiu fazer. O fogo queimou até o local ficar completamente destruído.

No caminho, Jeremias suspirou.

Olhou para o céu e agradeceu a Deus.



Para saber mais:

Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicou nos livros: “Livro Negro dos Vampiros”; “A Mulher Japonesa Imigrante”; “Histórias de uma Noite de Natal”; “No Mundo dos Cavaleiros e Dragões”; “Sobrenatural”; “Metamorfose II: Os Filhos de Licaão”; “Momento do Autor VIII”, pela Prefeitura de Santos; “Nevermore – contos inspirados em Edgar Allan Poe”; “Mr. Hyde” e “Contos de Terror,” da Fábrica de E-books. Também foi participante ativa da extinta Revista TerrorZine.

Blog: miriammorganuns.blogspot.com.

E-mail: miriammorganuns@hotmail.com.

**PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO DE AGOSTO/2015 DE
CONEXÃO LITERATURA**

**SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES, ESCREVA PARA:
pascale@cranik.com**

**OU ACESSE:
www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html**

**UMA PARCERIA
www.fabricadeebooks.com.br
E
www.livrodestaque.com.br**